

Inserido no projeto Banco de Imagens e Efeitos Visuais (ILEA/PPGAS/UFRGS), este trabalho se origina da pesquisa etnográfica desenvolvida junto a habitantes do bairro Tristeza (Porto Alegre/RS). Através de contatos mantidos com moradores, percebe-se a referência a “família Pellin” como uma das famílias fundadoras do bairro, integrando o “mito de fundação” (ROCHA, 2003) do lugar como um território povoado por pedreiras e seus “cortadores de pedra”, ramo de negócio do qual viviam “os Pellin” e seus funcionários. Antiga proprietária das maiores pedreiras da região, esta família, na década de 60, também constituiu empresa no setor de pavimentação, terraplanagem e materiais de construção, tendo contribuído para edificações e calçamentos de ruas de Porto Alegre, assim como de outras cidades do Rio Grande do Sul, como o famoso calçamento da Rua dos Andradas. Com base nos estudos de “etnografia da duração” (ECKERT e ROCHA, 2005), partimos do estudo da narrativa biográfica e da trajetória social de um descendente dos Pellin, Sr. Maurício. A pesquisa trata da memória coletiva do bairro e suas atuais formas de sociabilidade, em particular, aquelas originadas ao redor do trabalho das pedreiras. Através das memórias deste interlocutor do antigo bairro, procuramos pistas interpretativas para a relação entre a família e os atuais laços tecidos entre os tristezenses. A metodologia de pesquisa se pauta na etnografia e recorre-se a técnica de observação participante, assim como de exercícios de etnografia de rua (ECKERT e ROCHA, 2003) no processo de pesquisa de campo. A pesquisa tem por base o uso de recursos audiovisuais (vídeo, som e fotografia), bem como de pesquisa em acervos sobre as memórias do cotidiano do bairro Tristeza, cujas camadas de tempo devem ser desvendadas pelo pesquisador.